Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O PROLICEN E O ENSINO DE BIOLOGIA NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA COM UM OLHAR DECOLONIAL

Aline Vitoria Alves da Silva;
Jenifer Alexandre Dias;
Jociane Sthefanny Tavares Silva;
Suelen da Conceicao Rodrigues de Sales;
Marcus Vinicius Gomes de Melo;
Rosivaldo Gomes de Sa Sobrinho;
Nathali Gomes da Silva;
Ana Cristina Silva Daxenberger.

Programa, Prolicen
Campus II

RESUMO: O projeto "Formação docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais: contribuindo para as discussões dos aspectos exigidos pelas Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008", desenvolvido no âmbito do PROLICEN (2024/2025), teve como foco a formação continuada de licenciandos e o fortalecimento da escola como espaço de promoção do respeito às identidades étnico-raciais e à valorização da diversidade cultural. Apesar dos avanços legais, ainda persistem lacunas que evidenciam o desafio de construir uma educação que reconheça a diversidade como fundamento da prática pedagógica e promova o respeito à ancestralidade e às identidades culturais. O objetivo principal foi contribuir para a formação continuada de licenciandos e professores, fortalecendo a escola como espaço de valorização das identidades étnico-raciais e da diversidade cultural. O projeto foi desenvolvido em uma escola estadual localizada em Areia-PB, com ações planejadas em duas etapas articuladas às diretrizes das leis supracitadas. A metodologia adotada teve caráter qualitativo e participativo, com envolvimento de licenciandos do curso de Biologia, docentes e estudantes da educação básica, baseando-se em princípios da educação decolonial e intercultural. As atividades integraram pesquisa, diálogo e práticas pedagógicas colaborativas, estimulando a reflexão crítica sobre ciência, cultura e ancestralidade. A primeira etapa consistiu na elaboração de um folder educativo e na realização de um momento coletivo com toda a comunidade escolar, valorizando os povos originários da Paraíba e promovendo a integração entre história, território, cultura e saberes científicos e tradicionais. A segunda etapa compreendeu o desenvolvimento, em turmas de ensino médio, de três sequências didáticas: "Diversidade Biológica e Saberes Tradicionais Afrodescendentes"; "Etnobotânica: saberes tradicionais e diversidade cultural no uso das plantas"; e "A Etnobotânica na Cultura Indígena". Cada sequência envolveu de 5 a 6 encontros teórico-práticos, rodas de conversa, pesquisas, produções artísticas, entrevistas e criação de espaços educativos, como uma horta com plantas medicinais. As ações permitiram a valorização da cultura e o respeito às experiências dos estudantes, conectando o conhecimento científico e os saberes tradicionais e promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e crítica, que estimulou a escuta ativa e o protagonismo estudantil. Os resultados evidenciaram que a inserção de conteúdos étnico-raciais no ensino de Biologia contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural, além de avanços

significativos na construção de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade, fortalecendo a autoestima, a valorização dos saberes familiares e o reconhecimento da contribuição dos povos africanos e indígenas na formação da sociedade brasileira. Para os licenciandos, o projeto favoreceu o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o papel do educador na promoção da igualdade racial e no combate ao racismo estrutural. Conclui-se que o projeto reafirma o potencial do ensino de Biologia como instrumento de inclusão, capaz de articular ciência, cultura e ancestralidade, promovendo uma formação docente comprometida com a justiça social e com a consolidação de uma educação antirracista, decolonial e plural.